

temporada oesp 2019

MINISTÉRIO DA CIDADANIA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO POR  
MEIO DA SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA E FUNDAÇÃO  
OESP APRESENTAM



CONCERTOS SINFÔNICOS  
**29, 30 e 31.8**

futuros do passado

29.8 quinta 20h30 CARNAÚBA

30.8 sexta 20h30 PAINEIRA

31.8 sábado 16h30 IMBUIA

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP**

**JOSEP PONS** REGENTE

**JORGE FEDERICO OSORIO** PIANO

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]

*Concerto Para Piano nº 5 em Mi Bemol Maior, Op.73 –  
"Imperador"* [1809-10]

ALLEGRO

ADAGIO UN POCO MOSSO

RONDO: ALLEGRO MA NON TROPPO

38 MIN

/INTERVALO

20 MIN

MANUEL DE FALLA [1876-1946]

*La Vida Breve: Interlúdio e Dança* [1904-05]

8 MIN

MAURICE RAVEL [1875 -1937]

*Alborada del Gracioso* [1904-05 - orq.1918]

7 MIN

MANUEL DE FALLA [1876-1946]

*El Sombrero de Tres Picos: Suíte nº 2* [1919-21]

DANZA DE LOS VECINOS (SEGUIDILLAS)

DANZA DEL MOLINERO (FARRUCA)

DANZA FINAL (JOTA)

12 MIN



Consulat Général de France  
à São Paulo

## LUDWIG VAN BEETHOVEN

*Concerto Para Piano nº 5 em Mi Bemol Maior, Op.73*  
– “Imperador”

Dedicado por Beethoven ao arquiduque Rodolfo da Áustria, seu aluno e benfeitor, o *Concerto nº 5* ficou irremediavelmente ligado à figura de Napoleão, graças ao epíteto de “Imperador” que lhe foi atribuído provavelmente pelo editor J. B. Cramer. Apesar de não ter sido escolhido nem aprovado pelo compositor, não se pode negar que esse nome reflete condignamente o caráter da obra, que é majestosa e triunfante em seus movimentos rápidos e refinada e reflexiva no *Adagio* – um verdadeiro hino à música.

O último e mais ambicioso concerto para piano do mestre alemão começou a ser escrito na mesma época em que ele estava trabalhando na *Quinta Sinfonia*. Aquele foi um período complicado para Viena, invadida pelos franceses em 1809, e também para Beethoven, que chegou a procurar abrigo na residência do irmão para escapar das explosões que ameaçavam sua casa. O próprio compositor descreveu a situação: “O curso dos eventos afetou meu corpo e minha alma. Que vida selvagem e perturbadora me circunda: nada além de tambores, canhões, homens e misérias de todos os tipos!” A situação conturbada da cidade explica a demora tanto da publicação quanto da estreia, que ocorreu apenas em 1811. Esse tempo serviu para que Beethoven se debruçasse sobre a obra com afinco ainda maior do que o costumeiro.

Até então, em concertos desse tipo, o material apresentado pelo solista tinha um caráter de inequívoco virtuosismo, cabendo à orquestra desenvolver os aspectos dramáticos da composição. Nessa obra, no entanto, Beethoven realiza um conceito audacioso, concedendo ao pianista não apenas uma parte tecnicamente desafiadora, mas também de real importância para o desenrolar emocional da música. Pela original relação entre solista e orquestra, pela exploração primorosa dos recursos recém-desenvolvidos do piano, pelo contraste entre os movimentos externos combativos e o eloquente movimento intermediário, pela bravura técnica e pela profundidade musical, o concerto "Imperador" acabou se tornando o modelo para todos os compositores que viriam a se dedicar ao gênero.

## **MANUEL DE FALLA**

*La Vida Breve: Interlúdio e Dança*

A partir de meados do século XIX, na França, houve uma intensificação do interesse pelas culturas consideradas exóticas: pintores reproduziam a luz das ilhas do pacífico, poetas cantavam a beleza das viagens e do passado grego, e compositores buscavam a sonoridade envolvente da música oriental. Nesse cenário, a música ibérica, tingida de erotismo e vigor, exercia uma atração especial. Era suficientemente peculiar para dar às plateias a sensação de mergulharem em um mundo ainda desconhecido, mas suficientemente familiar para ser absorvida imediatamente. Assim, foram valorizados compositores como Albeniz, De Falla e Granados, que representavam com galhardia

as qualidades nacionalistas da música espanhola. E a própria música francesa foi incorporando os gestos e a linguagem sonora daquele país nas obras de Lalo, Bizet, Chabrier, Debussy, Ravel, entre tantos outros.

Vida breve é a da protagonista da ópera de Manuel de Falla, uma jovem e bela cigana que sela seu destino ao se apaixonar por um homem de classe social superior à sua. Diante do altar em que o amado se prepara para contrair matrimônio com outra moça mais abastada, ela tomba, fulminada pela dor do coração despedaçado. A simplicidade da história se reflete, em grande parte, na escrita musical acessível, despretensiosa e envolvente. De Falla sabia, como poucos, dosar os elementos expressivos e o tamanho de suas obras. A ópera é curta e dá às partes instrumentais o mesmo peso que às vocais. Apesar de a peça completa ser ainda pouco montada, seus trechos orquestrais são frequentemente executados em concertos, particularmente o *Interlúdio* e a *Dança*, que figuram no programa de hoje.

O *Interlúdio*, tensamente sombrio, originalmente vinha depois da *Dança* e trazia lembranças de seu tema principal. Na inversão, parece adiantar a melodia mais evidente desta, sem, no entanto, desenvolvê-la plenamente, como se fosse uma premonição do desenlace dramático da história.

A percussão ativa, as síncopes frequentes e as castanholas empolgantes tornaram a *Dança* uma espécie de símbolo musical da Espanha do imaginário coletivo, com suas paisagens luminosas repletas de matizes vermelhos e seu

povo *caliente*, orgulhoso, intenso e apaixonado. Um recurso musical que ajuda a criar o efeito espetacular é a sensação de acúmulo de energia provocada pelo *crescendo* de dinâmica, textura e densidade, semelhante ao utilizado por Ravel no famosíssimo *Bolero*, igualmente de inspiração espanhola.

A estreia de *A Vida Breve* ocorreu na França, em versão traduzida. Entre os apreciadores da peça, estava Debussy, que viria a aconselhar De Falla a respeito de muitos aspectos da escrita. O compositor francês foi de fundamental importância para que a peça adquirisse contornos mais claros, instrumentação mais sofisticada e maior unidade cênica e vocal.

## **MAURICE RAVEL**

### *Alborada del Gracioso*

*Alborada del Gracioso* (algo como *Canção Matinal do Bobo da Corte*), escrita entre 1904-05, faz parte da suíte para piano *Miroirs*, em que cada um dos cinco movimentos foi dedicado a um membro do grupo de artistas *Os Apaches*, ao qual Ravel pertencia. Foi orquestrada pelo próprio compositor, quatorze anos mais tarde, seguindo a trajetória comum das suas peças do gênero, que em sua maioria foram gestadas para piano solo. A extrema habilidade de Ravel para a orquestração fez com que os arranjos resultassem

em peças inteiramente novas e de idiomatismo sólido, que exploram todos os instrumentos e suas interações de maneira magistral. Às vezes, até mesmo mudando ou expandindo o caráter da peça original e superando-a em sutileza e impacto.

Os movimentos da *Suíte* acabaram adquirindo vida independente, sendo a *Alborada* um dos mais apreciados, tanto na versão solo quanto na orquestral. A estreia desta última se deu em 1919, em Paris. Nessa peça de enganadora bonomia, perfeitamente coerente com as funções de um bobo da corte (que, sob a desculpa de entreter, podia se dar ao luxo de fazer críticas sérias a seu patrão), Ravel recorre a suas origens bascas. Utiliza ritmos característicos da Andaluzia e o som das castanholas mesclados a contrastes vívidos, sons harmônicos nas cordas, pizzicatos que remetem aos rasqueados da guitarra flamenca e golpes de arco percussivos, como *stacatto* e *col legno*. A *Alborada* abre e fecha com danças eletrizantes, parênteses de uma canção doce e sinuosa introduzida pela voz melancólica do fagote, que parece prantear alguma perda irreparável. E, se a inspiração e o brio são inconfundivelmente ibéricos, não há como deixar de perceber a leve e sofisticada veia francesa que infunde a música de um caráter único.

## **MANUEL DE FALLA**

*El Sombrero de Tres Picos: Suíte nº 2*

Em 1907, Manuel de Falla se mudou para a capital francesa, o mais fervilhante centro artístico da época. Lá, entrou em contato com a nata da música local, conhecendo Debussy, Dukas e Ravel. Também foi na França que publicou suas primeiras canções e peças para piano.

Em 1917, Sergei Diaghilev assistiu à estreia do balé-pantomima *El Corrigidor y la Molinera*, do compositor espanhol, e se encantou com a ideia de produzir um balé que incorporasse elementos das danças andaluzas. *El Sombrero de Tres Picos*, adaptação daquela obra, foi encomendado para sua companhia, *Les Ballets Russes*, e recebeu cenários e figurinos de Pablo Picasso e coreografia de Léonide Massine.

A trama é baseada na clássica novela de Pedro Antonio de Alárcon [1833-91]. Trata-se da história de uma bela e fiel moleira – objeto de desejo de um corregedor, que tenta a todo custo seduzi-la. O balé obteve sucesso instantâneo e tornou-se um marco na carreira de De Falla, considerado o mais importante expoente da música espanhola do século XX. Infelizmente, a alegria do triunfo da estreia (Londres, 1919) foi ensombrecida pela morte da mãe do compositor, ocorrida no mesmo dia.



De Falla certamente foi o responsável por chamar a atenção do mundo para a cálida música folclórica de seu país. As melodias desse balé são buliçosas, encorpadas, líricas, brincalhonas e viscerais. Trazem ainda pequenas piscadelas para o público ouvinte, com brevíssimas e espertas citações de peças amplamente conhecidas, como a *Quinta Sinfonia* de Beethoven e *O Barbeiro de Sevilha*, de Rossini. A presença dessa obra nas salas de concerto vai além dos espetáculos de dança. Foi adaptada também como duas suítes instrumentais, sendo a *Suíte Instrumental n.º 2* retirada da segunda parte do balé.

LAURA RÓNAI

É DOUTORA EM MÚSICA, RESPONSÁVEL PELA CADEIRA DE FLAUTA TRANSVERSAL NA UNIRIO E PROFESSORA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. É TAMBÉM DIRETORA DA ORQUESTRA BARROCA DA UNIRIO.



## ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

—  
Fundada em 1954 e hoje reconhecida internacionalmente por sua excelência, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Em 2012, Marin Alsop tornou-se Regente Titular, tendo sido nomeada Diretora Musical em 2013 (até o fim de 2019). Em 2020, Thierry Fischer assumirá o posto de Diretor Musical. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê pela China e Hong Kong. No ano passado, a gravação das *Sinfonias* de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtshevsky — projeto que se soma a seus mais de 80 álbuns lançados — recebeu o Grande Prêmio da *Revista Concerto* e o Prêmio da Música Brasileira.



## JOSEP PONS REGENTE

ÚLTIMA VEZ COM A OSESP EM SETEMBRO DE 2007

—  
Diretor Musical do Grande Teatro do Liceu de Barcelona e Diretor Honorário da Orquestra e Coro Nacionais da Espanha, e também da Orquestra da Cidade de Granada, foi fundador da Orquestra de Câmara Teatre Lliure de Barcelona e da Orquestra Jovem Nacional da Catalunha. É convidado frequente de orquestras como a Gewandhaus de Leipzig, a Staatskapelle de Dresden, a Orchestre de Paris, a WDR de Colônia e a Sinfônica da BBC, com a qual esteve várias vezes no BBC Proms (Londres). Recebeu o “Prêmio Nacional da Música” do governo espanhol e é membro da Real Academia Catalã de Belas Artes.



## JORGE FEDERICO OSORIO PIANO

ÚLTIMA VEZ COM A OSESP EM OUTUBRO DE 2016

—  
O pianista mexicano estudou nos conservatórios do México, Paris e Moscou, e já se apresentou frente a orquestras com a da Filadélfia, Nacional da França, Philharmonia (Londres), Concertgebouw (Amsterdã), as Sinfônicas de Moscou, Atlanta, Chicago e Nacional do México, as Filarmônicas de Israel e Varsóvia, além da Osesp, ao lado de maestros como Bernard Haitink, Mariss Jansons e Lorin Maazel. Recebeu a Medalha Belas Artes do Instituto Nacional de Belas Artes do México e é professor da Universidade de Roosevelt, em Chicago.

---

## ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETORA MUSICAL E REGENTE TITULAR  
**MARIN ALSOP**

### VIOLINOS

**EMMANUELE BALDINI** SPALLA

**DAVI GRATON** SPALLA\*\*\*

**YURIY RAKEVICH**

**LEV VEKSLER**\*\*\* EMÉRITO

**ADRIAN PETRUTIU**

IGOR SARUDIANSKY

MATTHEW THORPE

ALEXEY CHASHNIKOV

AMANDA MARTINS

ANDERSON FARINELLI

ANDREAS UHLEMANN

CAMILA YASUDA

CAROLINA KLIEMANN

CÉSAR A. MIRANDA

CRISTIAN SANDU

DÉBORAH WANDERLEY DOS SANTOS

ELENA KLEMENTIEVA

ELINA SURIS

FLORIAN CRISTEA

GHEORGHE VOICU

INNA MELTSEY

IRINA KODIN

KATIA SPÁSSOVA

LEANDRO DIAS

MARCIO AUGUSTO KIM

PAULO PASCHOAL

RODOLFO LOTA

SORAYA LÂNDIM

SUNG-EUN CHO

SVETLANA TERESHKOVA

TATIANA VINOGRADOVA

### VIOLAS

**HORÁCIO SCHAEFER** EMÉRITO

MARIA ANGÉLICA CAMERON

PETER PAS

ANDRÉS LEPAGE

DAVID MARQUES SILVA

ÉDERSON FERNANDES

GALINA RAKHIMOVA

OLGA VASSILEVICH

SARAH PIRES

SIMEON GRINBERG

VLADIMIR KLEMENTIEV

ALEN BISCEVIC\*

### VIOLONCELOS

**VICTORIA HARRILD\***

HELOISA MEIRELLES

RODRIGO ANDRÁDE SILVEIRA

ADRIANA HOLTZ

BRÁULIO MARQUES LIMA

DOUGLAS KIER

JIN JOO DOH

MARIA LUÍSA CAMERON

MARIALBI TRISOLIO

REGINA VASCONCELLOS

WILSON SAMPAIO

### CONTRABAIXOS

**ANA VALÉRIA POLES**

**PEDRO GADELHA**

MARCO DELESTRE

MAX EBERT FILHO

ALEXANDRE ROSA

ALMIR AMARANTE

CLÁUDIO TOREZAN

JEFFERSON COLLACICO

LUCAS AMORIM ESPOSITO

NEY VASCONCELOS

### HARPA

**LIUBA KLEVTSOVA**

### FLAUTAS

**CLAUDIA NASCIMENTO**

FABIOLA ALVES PICCOLO

JOSÉ ANANIAS SOUZA LOPES

SÁVIO ARAÚJO

### OBOÉS

**ARCÁDIO MINCZUK**

**JOEL GISIGER**

NATAN ALBUQUERQUE JR.

CORNE INGLÉS

PETER APPS

RICARDO BARBOSA

### CLARINETES

**OVANIR BUOSI**

**SÉRGIO BURGANI**

IVALDO ORSI CLARONE

DANIEL ROSAS

GIULIANO ROSAS

### FAGOTES

**ALEXANDRE SILVÉRIO**

**JOSÉ ARION LIÑAREZ**

ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE

FRANCISCO FORMIGA

### TROMPAS

**LUIZ GARCIA**

ANDRÉ GONÇALVES

JOSÉ COSTA FILHO

NIKOLAY GENOV

LUCIANO PEREIRA DO AMARAL

EDUARDO MINCZUK

### TROMPETES

**FERNANDO DISSENHA**

**GILBERTO SIQUEIRA** EMÉRITO

**ANTONIO CARLOS LOPES JR.**\*\*\*

MARCELO MATOS

### TROMBONES

**DARCIO GIANELLI**

**WAGNER POLISTCHUK**

ALEX TARTAGLIA

FERNANDO CHIPOLETTI

### TROMBONE BAIXO

**DARRIN COLEMAN MILLING**

### TUBA

**FILIPE QUEIRÓS**

### TÍMPANOS

**ELIZABETH DEL GRANDE** EMÉRITO

**RICARDO BOLOGNA**

### PERCUSSÃO

**RICARDO RIGHINI** 1ª PERCUSSÃO

ALFREDO LIMA

ARMANDO YAMADA

EDUARDO GIANESELLA

RUBÉN ZÚNIGA

### TECLADOS

**OLGA KOPYLOVA**

---

MÚSICO CONVIDADOS DO PROGRAMA

BRUNO LOURENSETTO TROMPETE

SOLEDAD YAYA HARPA

---

## GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR

**JOÃO DORIA**

## SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETÁRIO

**SERGIO SÁ LEITÃO**

SECRETÁRIA EXECUTIVA

**CLÁUDIA PEDROZO**

---

## FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA

**FERNANDO HENRIQUE CARDOSO**

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

**FÁBIO COLLETTI BARBOSA**

VICE-PRESIDENTE

**ANTONIO CARLOS QUINTELLA**

CONSELHEIROS

**ALBERTO GOLDMAN**

**ENEIDA MONACO**

**HELIO MATTAR**

**JOSÉ CARLOS DIAS**

**LUIZ LARA**

**MARCELO KAYATH**

**MÔNICA WALDVOGEL**

**PAULO CEZAR ARAGÃO**

**STEFANO BRIDELLI**

DIRETOR EXECUTIVO

**MARCELO LOPES**

DIRETOR ARTÍSTICO

**ARTHUR NESTROVSKI**

SUPERINTENDENTE

**FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA**

(\*) MÚSICO CONVIDADO

(\*\*\*) CARGO INTERINO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA, POR CATEGORIA, INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.



Lei de Incentivo à  
**CULTURA**



REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA  
**FUNDAÇÃO OESP**



Secretaria de  
Cultura e Economia Criativa

SECRETARIA ESPECIAL DA  
**CULTURA**

MINISTÉRIO DA  
**CIDADANIA**



---

OBRA DA CAPA

**Claudio Tozzi**

São Paulo, SP, Brasil, 1944

Detalhe da obra ***Astronauta liberdade***, 1969-1970

acrílica e tinta alquídica sobre tela colada

sobre aglomerado

241 x 415,6 x 5 cm

Coleção Roger Wright, em comodato com a

Pinacoteca do Estado de São Paulo

Crédito fotográfico: Acervo do artista

**Serviços Sala São Paulo**



/osesp

osesp.art.br

salasaopaulo.art.br

fundacao-osesp.art.br